



**ACADEMIA  
CIDADÃ**

**ASSOCIAÇÃO ACADEMIA CIDADÃ - AAC**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013**

**29 DE MARÇO DE 2014**

## **METODOLOGIA**

O presente documento sintetiza e explica as actividades da Associação Academia Cidadã – AAC no ano de 2013.

Está estruturado em duas partes: a primeira sobre o funcionamento geral da associação, da sua organização interna. A segunda sobre a actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2013, parcerias, formações e participação em reuniões nacionais e internacionais.

No espírito de colaboração e horizontalidade que inspira a ação da AAC, este é um relatório colectivo, elaborado por várias pessoas.

O relatório de contas foi elaborado por Natália Vicente, a Técnica Oficial de Contas que, voluntariamente, apoia a Academia tratando da contabilidade da associação. Encontra-se em anexo a este documento.

Foi da responsabilidade do Presidente, João Labrincha, e do Secretário da Direção, Pedro Santos, a elaboração final deste documento para discussão e aprovação.

## **PRIMEIRA PARTE - FUNCIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO**

### **a) – Um ano de trabalho para podermos trabalhar**

O ano passado foi de muito trabalho mas nem todo ele visível publicamente. Muitas das acções realizadas serviram para divulgar a Academia Cidadã e dota-la dos meios e instrumentos legais que nos permitissem funcionar como associação. Assim, a 7 de Fevereiro inscrevemo-nos na Segurança Social como entidade empregadora, de modo a podermos contratar trabalhadores ou receber estagiários. Além desta preocupação, ter um espaço próprio para realizar actividades, fazer reuniões e servir como sede tornou-se fundamental. A 21 de Fevereiro inscrevemo-nos na Base de Dados de Atribuição de Apoios da Câmara Municipal de Lisboa, primeiro passo para o pedido de atribuição de espaço para sede que durante todo o ano de 2013 esteve em apreciação.

### **b) Reuniões internas**

A filosofia da Academia Cidadã baseia-se na premissa de uma organização pode e deve ser construída por todos e que todos tem a possibilidade de participar e decidir, daí que os encontros regulares sejam fundamentais para a acção da associação.

Foram realizadas reuniões gerais com periodicidade que variou entre o semanal e o mensal. Inicialmente realizaram-se também reuniões de pólos mas (excepto no caso do Centro Documental e GAC) as actividades destes acabaram por ser programadas em reuniões gerais, de onde saiam grupos de trabalho específico.

Assim, começaram a fazer-se reuniões com temáticas únicas para tratar de cada actividade, em divisão de grupos de trabalho.

A grande maioria das reuniões durante a semana começa às 21h30, com ligação ao skype. Normalmente juntamo-nos para jantar a partir das 19h30.

Aos fins de semana as reuniões costumam começar às 15h, com interrupção para lanche, e duram até às 19h ou até mais tarde quando necessário.

Várias reuniões gerais extraordinárias se realizaram quando não foi possível tratar de todos os temas na ordinária.

Realizou-se uma Assembleia Geral no dia 26 de Março onde se aprovou relatório de actividades e contas do ano anterior.

### **c) Estagiário profissional**

A 11 de Junho teve início o estágio profissional do João Labrincha, apoiado a 100% pelo IEFP. O João comprometeu-se a doar mensalmente à AC o valor correspondente aos impostos que a AC teria que pagar, no valor de aproximadamente 170€ mensais.

## SEGUNDA PARTE - ACÇÃO

### I ATIVIDADES

#### **a) Oficina “Conta-me Como Era a Escola”**

No dia 14 de abril de 2013 a Academia Cidadã foi à Voz do Operário, na Graça, para realizar a oficina-simulação “Conta-me como era a Escola”. Com a participação de 10 crianças, com idades compreendidas entre os 8 e 12 anos, esta ação, desenvolvida ao longo de toda a tarde, teve como principal objetivo a experiência, em situação simulada, de como era a escola antes do 25 de Abril. A partir da simulação, foi possível refletir acerca de alguns aspetos da Escola desse tempo, assim como compara-la à Escola de hoje.

O início da oficina deu-se com a realização de dinâmicas de apresentação e de aquecimento, seguidas por um momento de avaliação diagnóstica, em que foi pedido a cada criança que escrevesse num papel, anonimamente, o que significava para si o 25 de Abril. As frases daí obtidas foram, mais tarde, discutidas em grupo.

Depois, e como forma introdutória ao tema da escola antes do 25 de Abril, foi realizada uma primeira atividade, durante a qual os participantes tiveram a oportunidade de comparar dados relativos às taxas de escolarização desse tempo aos de hoje, usando-se para tal gráficos humanos, de forma a tornar a informação mais perceptível.

Seguiu-se a simulação. As crianças viram-se de repente num contexto que replicava uma aula, na Escola desse tempo. Através de um mediador, elas iam recebendo informações, para saber como se comportar: sempre que exista um comportamento não permitido, o mediador, através do som de um apito, “congelava” a cena, isto é, parava-a, e explicava aos participantes como comportar-se de forma “apropriada”. Durante estes momentos de “congelamento” de cena, o mediador acrescentava também outras informações, acerca das realidades presentes na sala de aula no tempo anterior ao 25 de Abril. Desta forma, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e experienciar o autoritarismo habitual nos professores da altura, com a realização de castigos, a separação de géneros na sala de aula, a importância da religião, do pensamento nacionalista, e do colonialismo na educação da época, a impossibilidade de exprimir-se livremente e a obrigatoriedade de ter de obedecer a regras e ordens que punham em causa direitos fundamentais. A simulação terminou com a entrada de uma mulher oferecendo cravos a todos, ao som da canção “Grândola Vila Morena”, e com a fuga do professor.

A atividade de simulação foi seguida por um momento de discussão e reflexão, no qual as crianças tiveram a oportunidade de falar acerca da experiência vivida. Depois, através da presença de um capitão de Abril, Ramiro Rodrigues, tivemos todos a oportunidade de ouvir contadas, na primeira pessoa, algumas experiências passadas antes da Revolução e durante a mesma. Nesta altura foram abertos os papéis onde as crianças haviam, no início da oficina, escrito o que entendiam acerca do 25 de Abril, e discutidos os seus conteúdos.

Para terminar, foi realizada uma pintura de grupo, livre, onde os participantes puderam, através da expressão plástica, falar acerca das sensações que haviam vivido durante toda a tarde.

## **b) Damos as Mãos pela Água Pública**

A campanha "Damos as Mãos pela Água Pública " foi iniciada no Facebook, a 13 de agosto de 2013, para dar apoio à Iniciativa Cidadã Europeia contra a Privatização da Água. A campanha consistia em utilizar fotografias enviadas por aderentes a esta causa, em que eles se declaravam a favor da água pública. As pessoas enviavam as fotografias para um email específico e o João Labrincha ou a Leonor Duarte sobrepunham a essa imagem uma mensagem que dizia "Damos as Mãos pela Água Pública ". A ideia era tornar essas imagens virais e o mais partilhadas possível no Facebook. Atualmente tem 1.221 gostos.

Os objectivos não foram totalmente alcançados na medida em que o número de assinaturas necessárias para o nosso país ficou aquém das necessárias. Esta campanha juntou-se ao esforço que dezenas de organizações da sociedade civil europeia levaram a cabo para desencorajar as directivas no sentido da privatização. A página tem sido mantida já não com o carácter de apoiar a campanha mas como espaço público de divulgação de fotografias, notícias relacionadas com o direito à água e histórias de projectos de gestão sustentável deste bem.

## **c) Oficina sobre Cidadania - Projeto Orienta.Te Rio de Mouro**

No dia 11 de setembro, durante a tarde, a Catarina Leandro, a Joana Dias e a Patrícia Carreira deslocaram-se à Rinchoa, em Rio de Mouro, para dinamizarem uma atividade junto das crianças e jovens do Projeto Orienta.Te (Associação Geração Adolescer). O objetivo geral desta oficina foi consciencializar as crianças para o exercício da cidadania, tendo sido os objetivos específicos os seguintes:

- Conhecer, discutir e refletir em torno do conceito de cidadania;
- Construir a maquete do "Sítio da Cidadania";
- Conhecer algumas formas de praticar cidadania ativa;
- Refletir acerca da importância do exercício da cidadania para o desenvolvimento equilibrado e sustentável da sociedade.

A atividade consistiu na construção de uma maquete de uma cidade ideal, o "Sítio da Cidadania", utilizando-se materiais plásticos e reutilizados. Durante a construção, foram desenvolvidas conversas de debate e reflexão em torno das questões de cidadania e sociedade, culminando numa reflexão escrita sobre o que é cidadania.

## **d) Tertúlia Moedas Há Muitas - conversas com propostas anti-crise**

O primeiro evento aberto ao público da Academia Cidadã foi a tertúlia "Moedas Há Muitas - Conversa com Propostas Anti-Crise", uma discussão e reflexão sobre moedas sociais e economia solidária que o pólo Laboratório Vivo da Sustentabilidade organizou. A conversa teve lugar no dia 26 de Setembro, pelas 21 horas na associação Bus - Paragem Cultural.

Os oradores convidados foram Miguel Yasuyuki Hirota (investigador na Universidade de Valência, Espanha, e activista) e Amândio Rodrigues (empreendedor social nas organizações não-governamentais Ashoka Portugal e PAR – Respostas Sociais). A Ana Margarida Esteves moderou. Miguel apresentou os fundamentos teóricos e

práticos das moedas sociais, assim como vários projectos de moedas sociais à volta do mundo, Amândio falou de moedas sociais em Portugal, com especial destaque para o caso da moeda social de Gândola, que tem vindo a acompanhar.

O evento durou das 21h até à meia noite e foi transmitido em directo, pela internet, via streaming, onde teve uma assistência de cerca de 12 pessoas. No local estiveram três dezenas de participantes. O debate foi bastante animado e contou com a presença de várias dezenas de pessoas, que participaram com várias perguntas, testemunhos e intervenções. A audiência demonstrou interesse em que este evento se repita. A entrada foi gratuita.

### **e) Oficina Sensorial "Espaço Público - é para quem quer ou para quem pode?"**

No dia 5 de outubro de 2013, no âmbito da Trienal de Arquitetura 2013 e em parceria com o Museu da Crise, foi realizada a oficina sensorial "Espaço Público - é para quem quer ou para quem pode?". A oficina decorreu na Lx Factory, em Lisboa. Serviu, por um lado, para testar aquelas que serão as oficinas da futura Caravana da Cidadania, por outro, para realizar formação interna de futurxs dinamizadorxs.

Teve como objetivos gerais i) consciencializar acerca da importância dos espaços públicos, no desenvolvimento de uma cidadania ativa, assim como ii) sensibilizar para as questões da igualdade no acesso à participação cívica, tendo em conta a forma como é organizado o espaço, ainda iii) promover a reflexão sobre como será possível democratizar o espaço público, tornando-o um espaço de integração e participação e não de exclusão.

Os seus objetivos específicos foram i) refletir em torno das relações existentes entre espaço público e as discriminações no acesso à participação comunitária e à cidadania ativa; ii) promover a consciência acerca das questões da desigualdade no acesso ao espaço público (e espaços privados de acesso público); iii) identificar espaços/ elementos arquitetónicos em que a existência de obstáculos limita a participação e usufruto do espaço público; iv) caracterizar em que medida o espaço público e o planeamento urbano condicionam o exercício da cidadania tendo em conta a sua acessibilidade/inclusão; v) capacitar para a reflexão sobre tomadas de decisão e planeamento urbano e arquitetónico, enquanto ferramenta de inclusão social e de exercício da cidadania.

A oficina foi composta por dois momentos principais: a realização de uma curta dinâmica, de apresentação da Academia Cidadã, e a oficina sobre o espaço público, propriamente dita. Na dinâmica de apresentação da Academia Cidadã, que durou cerca de 20 minutos, e foi desenvolvida com 6 grupos de pessoas diferentes, cada participante era inicialmente convidado a responder à seguinte pergunta: "Se pudesses mudar o sítio onde vives, o que farias? E o mundo, já agora?". Através de ideias chave escritas em post-its, os participantes deveriam então tentar responder às questões colocadas e, depois, associar essas ideias a cada um dos polos da Academia Cidadã, representados no nosso organograma e definidos através dos seguintes conceitos:

- Laboratório da Democracia: pesquisa-acção
- Escola da Cidadania: empoderamento
- Laboratório vivo da sustentabilidade: Sustentabilidade
- GAC: Cultura
- Centro Documental: Memória
- Incubadora de Ideias: capacitar
- Lugar-Ponte: partilha

Depois de associadas as ideias chave dos participantes aos conceitos da AC, os facilitadores trataram de revelar o que é a AC, seus princípios, valores e objetivos, assim como os dos polos. Finalizada a apresentação da AC, foram descritos os conteúdos e objetivos da oficina que se seguiria, e projetado o vídeo Handicohésion - Publicité EDF - Tout doit être accessible pour tout.

Iniciou-se então a Oficina Sensorial "Espaço Público - é para quem quer ou para quem pode?", cujos facilitadores foram a Joana Dias e o João Labrincha. Foram espalhadas, pelas paredes da sala, cartolinas com questões:

- De que forma a cidade é ou não democrática consoante o espaço onde as pessoas vivem?
- O que é um espaço público para o exercício da cidadania?
- O que são espaços que sabem acolher as pessoas, que convidam a que as pessoas os utilizem, que respeitam e respondem às suas necessidades específicas?

A Oficina iniciou-se através da apresentação de cada participante a indicação do seu local público preferido para estar e a razão desse local. Depois, para introduzir o tema da discriminação / inclusão, foi realizado um questionário, através da projeção de 10 perguntas, cujos conteúdos eram factos provocadores sobre o tema da discriminação no espaço público. A dinâmica seguinte passar-se-ia na rua, pelo que convidamos as pessoas a sair. Oferecemos um mapa da zona com pontos identificados como interessantes, tais como, centro feminista UMAR, Calvário com Polícia, Junta de Freguesia, Urbanização, Linha de Comboio (passagem), que podia ainda ser completado pelos participantes com os seus próprios pontos de interesse. Pedimos ainda que os participantes pudessem, através de desenhos ou croquis, documentar zonas de desconforto (espaços / elementos / situações que entrem em conflito com a ideia de inclusão e cidadania) ou zonas de conforto. Combinou-se um local de encontro, onde todos deveriam estar dentro de 20 minutos.

Passado esse tempo, e uma vez todos reunidos, foi proposto aos participantes regressar à sala da oficina, mas desta vez usando uma série de adereços que lhes daria a hipótese de experimentar a utilização do espaço público a partir do ponto de vista de pessoas com mobilidade reduzida, tais como, vendas para os olhos, um carrinho de bebé, muletas e uma cadeira de rodas. Em grupos de 2 pessoas, e ajudando-se mutuamente, os participantes voltaram então à Lx Factory.

Uma vez chegados à sala da oficina, pedimos aos participantes que partilhassem os registos que haviam realizado acerca da sua experiência no espaço público. Foi assim feita uma reflexão, em conjunto, e levando as questões que continuavam visíveis nas paredes, acerca

dos locais de conforto e desconforto existentes no espaço público em concreto que haviam experienciado (Alcântara), mas também no espaço público em geral.

No final, em forma de avaliação da oficina, pediu-se aos participantes que partilhassem connosco as experiências e sentimentos pelos quais haviam passado durante a oficina.

#### **f) Semana "Ocupa o espaço, torna-o Público"**

Integrada na Trienal de Arquitetura 2013 a exposição "A Realidade e Outras Ficções" teve lugar no Palácio Pombal, onde atualmente está instalada a Carpe Diem - Arte e Pesquisa. A Academia Cidadã foi convidada a participar num dos espaços: a "Sala da Nação – Embaixada de Terra Nenhuma", instalação de Paulo Moreira & Kiluanji Kia Henda.

De 12 a 16 de Novembro fomos os "embaixadores" sala. Desenvolvemos um programa ambicioso, que tentou replicar as diferentes áreas de atuação da AAC, nomeadamente dos vários polos. Todas as atividades foram gratuitas e abertas ao público. Sempre que houve possibilidade os eventos foram transmitidos em direto na internet, via streaming.

Realizámos todas as atividades a que nos tínhamos proposto e conseguimos ter uma assistência final de cerca de 420 pessoas (335 presencialmente e 85 online). Fomos, nas palavras do autor da instalação da Sala da Nação, a organização com mais atividades, mais bem organizadas e com mais público.

Embora a participação da AC tenha superado as expectativas, percebemos que houve vários factores negativos a afastar a participação de mais pessoas nas atividades, nomeadamente: realizar-se numa galeria de arte, um espaço pouco conhecido do público em geral e associado a uma ideia de elitismo; não ter uma dinamização de atividades regular durante o dia porque era uma exposição e portanto a maioria dos visitantes eram estrangeiros; o estar integrada num Trienal de Arquitetura, remetendo as atividades realizadas para uma área de conhecimento muito específica. O programa oficial foi o seguinte:

12 de Novembro (terça), 18h00m

#### **OFICINA: Espaço Público – de quem quer ou para quem pode?**

Atividade organizada pela Escola da Cidadania com simulações e dinâmicas sensoriais sobre o uso e a ocupação do espaço público de forma inclusiva e democrática. A inscrição era obrigatória, até um máximo de 12 pessoas.

Objectivos:

- 1 – Consciencializar acerca da importância dos espaços públicos no desenvolvimento de uma cidadania ativa
- 2 – Sensibilizar para as questões da igualdade ou desigualdade no acesso à participação cívica, tendo em conta a forma como é organizado o espaço público
- 3 – Impulsionar a reflexão sobre como é possível democratizar o espaço público e fazer dele um espaço de integração e participação e não de exclusão.

A atividade realizada foi uma re-adoção da dinâmica feita semanas antes no projecto Museu da Crise, também no âmbito da Trienal de Arquitetura. Foi facilitada pelo João Labrincha e pela Joana Dias e correu muito bem. As técnicas de educação não-formal usadas revelaram-se adequadas à mensagem que se pretendia transmitir. Os participantes avaliaram muito



positivamente as atividades desenvolvidas dizendo, por exemplo, que era com iniciativas como a que tinham feito que mudava o mundo, porque se punha as pessoas a pensar.

13 de novembro (quarta), 17h30m / 21h00m

### **VIVER NUM OUTRO MUNDO - Encontro de eco-aldeias, eco-projectos e eco-ideias para a sustentabilidade.**

Produzir a própria energia e alimentação respeitando o Planeta, os animais e as pessoas é possível. Acontece em dezenas de projectos de sustentabilidade, negócios ambientalmente conscientes e eco-comunidades espalhadas de norte a sul de Portugal. Num contexto de crise, a subsistência e a boa gestão de recursos naturais ganham um novo significado. Conhecer pessoas e projectos que poupam sem desprezar o conforto, a modernidade e a tecnologia nunca pareceu tão útil. Por isso, o Laboratório-Vivo da Sustentabilidade, da Academia Cidadã, convidou quem já o está a fazer para vir partilhar a experiência no debate “Viver num outro Mundo”.

Antes do debate, na parte da tarde, houve uma reunião com os vários representantes das comunidades para discutir e preparar o futuro Curso-Intercomunidades. A reunião foi dinamizada pelo João Labrincha e estiveram presentes Nuno Belchior (comunidade 270), Martin Winiecki (Tamera), Lucie (Centro de Convergência) e Ana Margarida Esteves (AAC). As comunidades e projectos presentes comprometeram-se a participar no Curso Intercomunidades sendo a Academia Cidadã responsável pela coordenação do mesmo. Entre outras coisas ficou acordado o seguinte.

- Decidiu-se que a Academia terá um facilitador que irá a cada comunidade;
- Concordou-se num modelo por módulos;
- Não se fechou a periodicidade a um ano lectivo;
- Acordou-se que não deve haver uma pessoa a acompanhar os passos dos participamentos, no sentido paternalista de guia;
- Concordou-se que a Academia lançaria os conteúdos online previamente,
- Concordou-se em criar um manual em PDF ou formato físico, havendo financiamento.

À noite aconteceu o encontro. Alfredo Cunhal, da Herdade do Freixo do Meio, contou como é gerir uma das maiores e mais antigas quintas biológicas do país, em Montemor-o-Novo. De Odemira vieram a Lucie, do Centro de Convergência, Martin Winiecki e Inês Magalhães, de Tamera, uma eco-aldeia que é um biótopo de cura, e Rita Alegria, da Comunidade 108. Nuno Belchior, do Projecto 270, em Almada, fechou o leque de convidados.

O programa inicial previa a participação de Pedro Valdjiu (da banda Blasted Mechanism) e Doug Crouch (da Treeyo Permaculture) para falar do projecto Terra Alta, em Sintra, mas n<sup>o</sup>ao puderam estar presentes.

Este foi, sem dúvida, o dia mais participado da semana de atividades, contando com cerca de 150 pessoas na local e perto de 20 a assistir em direto na internet, via streaming. A sala esteve de tal modo cheia que houve pessoas a abandonar por não conseguirem um lugar para assistir. Globalmente, quer a assistência, quer os oradores ficaram muito surpreendidos por haver tantas pessoas interessadas nos assuntos discutidos.

Para a Academia Cidadã foi também um sinal de que esta é uma área prioritária e que há cada vez mais pessoas interessadas neste tipo de temas.

Vídeo do debate disponível aqui: <http://blog.academiacidada.org/video-viver-num-outro-mundo/>

14 de novembro (quinta), 21h00m

### **DEBATE GRANDES MANIFESTAÇÕES – Para que servem?**

O Laboratório da Democracia da Academia Cidadã promoveu o primeiro debate da história com os colectivos que organizaram grandes manifestações de rua nos últimos tempos. Refletiu-se sobre a ocupação do espaço público com manifestações de larga escala e perpetivaram-se derrotas, conquistas e desafios para as formas de contestação da actualidade. Estiveram presentes Libério Domingues (CGTP), João Labrincha (Geração à Rasca / Movimento 12 de Março), Sofia Rajado (Plataforma 15 Outubro) e Joaquim Paulo Nogueira (Que se Lixe a Troika!).

O debate foi moderado por São José Almeida, jornalista do Público e foi bastante participado, embora muito do público presente tivesse feito críticas á forma como a moderadora conduziu os trabalhos e ao pouco tempo dado para debate.

Vídeo do debate disponível aqui: <http://blog.academiacidada.org/grandes-manifestacoes/>

15 de novembro (sexta), 19h00m

### **ÍNDIOS DA MEIA PRAIA, documentário e debate**

Exibição do documentário “Índios da Meia-Praia” e debate informal, moderado pela Raquel Freire, sobre o “Direito à Habitação, do PREC até hoje”. Nesta projecção, da responsabilidade do Grupo de Acção Cultural e do Laboratório da Democracia, contamos com a presença Tiago Mota Saraiva, arquitecto do Ateliermob e João Afonso, vereador dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa. Esteve prevista a presença de Acácio de Almeida, diretor de fotografia do filme mas tal não foi possível.

A afluência de público foi moderada, estando a sala semi-completa, embora o debate tenha sido muito interessante.

16 de novembro (sábado), 15h30m

### **PENSAR O GAC**

Debate sobre o sentido, utilidade e formas de actuar de um Grupo de Acção Cultural – GAC (um dos pólos da Academia Cidadã). Estiveram presentes artistas e público variado.

**16 de novembro (sábado), 15h30m**

### **ENCONTRÃO da Academia Cidadã (FESTA)**

Como forma de celebrar o final da semana de atividades a AC organizou um magusto no jardim do Palácio Pombal. Música, castanhas, vinho e um saudável convívio marcaram a tarde. Devido ao frio que se fazia sentir nesse dia a afluência de pessoas não ligadas à AC foi limitada.

12-14-15Nov a partir das 15:30 / 16Nov a partir das 18:30

### **“FANTASMA”, performance artística interpretada por Renato Ribeiro**

Durante vários dias, e como forma de termos atividades durante a parte da tarde, uma vez que todos os grande eventos decorriam à noite, o Renato Ribeiro criou e interpretou a performande artística “Fantasma” que consistia na leitura dramatizada de vários textos sobre a crise, a atualidade politica nacional e os fantasmas que assombram a nossa vida democrática.

## **f) Oficina “Participação Cidadã” no Fórum da Cidadania 2013 da Camara Municipal de Lisboa**

A convite do pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa a Academia Cidadã preparou e implementou a facilitação de um dos grupos de trabalho do “Fórum da Cidadania 2013 – Ano Europeu dos Cidadãos” que decorreu no dia 7 de Dezembro nas instalações da Escola Básica das Laranjeiras e que teve como principal objectivo recolher contributos dos lisboetas para a actuação da CML no domínio dos Direitos Sociais, representando mais uma oportunidade para a participação cidadã no Governo da cidade.

O grupo de trabalho em questão intitula-se inicialmente “Associativismo” e tinha como questão de enquadramento: Como pode Lisboa potenciar a energia social das organizações e o seu papel enquanto parceiros na resposta colectiva às necessidades sociais?

Dada a falta de inscrições para este grupo de trabalho, foi-nos solicitada a dinamização do grupo de trabalho sobre “Participação Cidadã”. No decorrer deste workshop, e devido ao número limitado de participantes, juntou-se o grupo de trabalho sobre “Diversidade Cultural e Imigrantes”.

As conclusões – recomendações - deste grupo de trabalho encaminhadas para o vereador João Afonso foram as seguintes:

Promover a criação de uma plataforma de organizações para a gestão partilhada de recursos (da CML e das organizações), entre os quais espaços comuns e materiais para eventos, encontros, etc.

Criar um Espaço-Inter-Organizações, cedido pela CML, gerido por várias organizações que lá possam trabalhar e intervir, funcionando como uma incubadora social.- Melhorar a forma de comunicar da CML com as organizações: mais proximidade, utilizando metodologias mais directas, por telefone e/ou pessoalmente, aprofundando a sua relação.

Desburocratizar e flexibilizar o apoio às organizações:

Criar balcões-únicos de apoio ao associativismo (e disponibilizar recursos para o colocar em prática), descentralizados, atribuindo a responsabilidade da sua gestão a organizações a definir pelos seus pares, por zona territorial. (ex.: Juntas de Freguesia, Unidades de Intervenção Territorial, etc.)

Agilizar e simplificar os procedimentos administrativos dos serviços da CML no tratamento de assuntos ligados à participação cívica.

Criar um guia / manual de apoio com “Perguntas Frequentes” sobre a ligação da CML com as organizações.

Disponibilizar espaços e recursos do património municipal para eventos ou campanhas das organizações, bem como espaços para armazenamento de material.

Criar uma bolsa de técnicos da CML que prestem serviços às organizações.

Facilitar a disponibilização de transportes para iniciativas pontuais das organizações.

Isenção financeira / diminuição dos custos de utilização dos espaços da CML para as organizações, mediante contratos de dinamização social.

## II

### **REUNIÕES, ENCONTROS, APRESENTAÇÕES, DEBATES E FORMAÇÕES NACIONAIS**

Durante 2013 os membros da Academia desdobraram-se em contactos e reuniões com várias pessoas e organizações, ora para apresentar o projecto, para estabelecer parcerias, preparar atividades, concorrer a programas de financiamento ou conhecer outros colectivos. Aqui fica um breve resumo das mesmas.

**3 de Janeiro – Centro Tinkuy (Sintra):** reunião com a Isaura sobre possíveis parcerias, nomeadamente possibilidade de fazer workshops de permacultura e de aproveitamento de água (acabaram por não se realizar por indicação de indisponibilidade – temporária – da qual a Isaura nos informou algum tempo mais tarde).

**29 de Janeiro – movimento gerAções (Lisboa):** encontro com Álvaro para apresentação mútua e pensar em possíveis parcerias. Indicação de que este movimento se encontrava algo parado.

**31 de Janeiro a 3 de Fevereiro – Encontro internacional de activistas Ashoka (Lisboa):** consultoria de grupo sobre gestão de projectos, divulgação da AC.

**19 de Fevereiro – Reunião com Clube Recreativo dos Anjos (Lisboa):** conversa sobre parceria e utilização do espaço do CRA para apresentações a novxs participantes.

**22 de Fevereiro – Debate sobre o Futuro da Europa (Coimbra) + Reunião com Joachim Ott** (Deputy Head of Unit - Project Team Leader "European Debate" at European Commission, Directorate General for Communication) de apresentação da AC e pedido de orientação sobre apoios.

**25 de Fevereiro – Visita ao Museu Escolar do Cartaxo:** para preparar o workshop “Conta-me como era a escola”. Foi demonstrada muita disponibilidade presencialmente, para emprestar materiais e até para ajudar a estruturar o workshop mas depois nunca mais respondeu aos emails nem atendeu telefonemas.

**3 de Março – Visita ao terreno de Enxara do Bispo (pai da Joana Dias):** com vista a equacionar utilização do terreno para workshops do LVS e até para ter alguma estrutura construída de apoio.

**20 de Março – Jornada dos Cidadãos (Edifício Jean Monet, Lisboa):** Apresentação dos fundos da UE relativos ao ano europeu dos cidadãos.

**22 de Março – Apresentação dos EEAGRANTS (Gulbenkian, Lisboa)**

**25 de Março – Reunião/visita na Voz do Operário da Graça (Lisboa):** com vista à realização da oficina “Conta-me como era a escola”, encontro com a M<sup>a</sup> João Valgode (professora na escola) e com os corpos dirigentes.

**22 de Abril – Presença de João Labrincha e Alexandre de Sousa Carvalho no programa 5 para a Meia Noite, da RTP1, onde apresentaram a AC.**

**24 de Abril – Reunião no Teatro São Luiz: sobre utilização do espaço para fazermos o Lançamento da AC.** Director João Luís demonstrou muita disponibilidade mas depois não respondeu mais aos emails.

**14 de Maio – Reunião no BUS (Lisboa):** sobre parceria e utilização do espaço para eventos.

**7 a 10 de Junho – Estadia em Tamera (Odemira):** para assistir ao Simpósio da Água e para preparar parceria futura, nomeadamente no Curso Inter-Comunidades

### **Junho - Formação Candidaturas a Linhas de Financiamento**

Com o objectivo de capacitar os formandos para realizar a prospeção e análise de Linhas de Financiamento disponíveis e adequadas aos projetos de uma organização, a Associação Par – Respostas Sociais promoveu uma formação em parceria com o Conselho Nacional de Juventude, na qual participou Catarina Leandro.

**De 14 a 16 de Junho - Ajudada (Portalegre):** A Ana Margarida Esteves esteve representou a Academia Cidadã na Ajudada, encontro internacional sobre Economia da Dádiva que teve lugar em Portalegre. Nesse encontro, participou numa mesa de debate sobre Economia da Dádiva e Mobilização Social e moderou um workshop sobre Foruns de Economia Solidária.

A mesa de debate sobre Economia da Dádiva contou com a presença de investigadores-activistas como Charles Eisenstein, Gary Alexander, Anselm Jappe e Tim Crabtree. O debate foi bastante animado e contou com a participação de vários membros da audiência, Durante o debate, Ana Margarida fez uma apresentação da Academia Cidadã e dos seus vários polos, com especial destaque para a Escola da Cidadania, o Laboratório da Democracia e o Laboratório Vivo da Sustentabilidade.

Foi dado especial relevo ao objectivo comum destes três polos, que é o de promover, a partir da "base", formas inovadoras de participação social com base em modelos de desenvolvimento solidário, sustentável e promotor da autonomia e auto-determinação. A Academia Cidadã foi referida como modelo de "núcleos de base" de promoção da transição do paradigma capitalista para o pós-capitalista.

No workshop sobre Foruns de Economia Solidária, Ana Margarida fez uma breve introdução à metodologia de mobilização, debate e tomada de decisão utilizada pelo Movimento de Economia Solidária no Brasil. Foi sugerido aos participantes um exercício de meia hora no qual usariam a metodologia proposta para debater a possível utilidade dos Fóruns para Portalegre e o que cada membro presente teria para oferecer para o processo. O objectivo deste exercício foi apenas didático.

**26 de Junho – Reunião com Dee Kyne (Lisboa):** ela ofereceu-se para arranjar contactos à AC para parcerias e para financiamentos.

**2 de Julho – Reunião com Clare Finlator (Lisboa):** sobre possível parceria futura para que no seu terreno na Funcheira (Odemira) se possam vir a fazer actividades do LVS.

**2 de Julho – Reunião com Miguel Hirota (Lisboa):** este comprometeu-se a dar uma palestra sobre moedas sociais, no que viria a ser o evento Moedas Há Muitas

**9 e 10 de Julho –** Visita a dois projectos de sustentabilidade no centro do país para falar de possível parceria.

**7 de Agosto –** Reunião para firmar parceria com o BUS

**14 de Setembro - II Encontro Informativo de Democracia Directa:** A 14 de Setembro, Ana Margarida participou no encontro sobre Democracia Directa, organizado pelo Movimento Democracia Directa na Livraria Barata, em Lisboa. O encontro contou com a presença de cerca de 20 pessoas e teve como oradores, na parte da manhã, além de Ana Margarida Esteves para apresentação da Academia Cidadã, Ivo Margarido em representação do projeto Humanitário Mais Iniciativa. Depois do almoço, foi a vez da participação de Rui Galiza, que falou da sua experiência nos Indignados Benfica, André S. André, que apresentou a ILC - Democracia Participativa e, finalmente, Carlos Miguel Sousa, que apresentou o tema Referendo Por Iniciativa Popular Vinculativa Global. A moderação ficou a cargo de Maria Leonor Marques. A cada par de intervenções seguiu-se uma ronda de perguntas e respostas que foi possível prolongar um pouco mais, dada a ausência imprevista de Pedro Alves, em representação do Movimento de Democracia Directa Educativa (MDDVTM). Depois de todas as intervenções, abriu-se o debate que se prolongou até ao final do encontro. O balanço foi muito positivo, tanto em termos de intervenções como de participação da audiência. Ana Margarida Esteves fez uma abordagem da pedagogia de Paulo Freire e Myles Horton e do papel do Highlander Center na promoção do debate horizontal e da valorização da experiência de vida na intervenção política, conceitos inspiradores do trabalho da Academia Cidadã, cujo projeto e diferentes atividades apresentou de seguida. O projeto auto sustentável de franchising social apresentado por Ivo Margarido despertou igualmente algum interesse na audiência, que, de resto, se manteve bastante participativa ao longo de todo o encontro. O debate final prolongou-se cerca de hora e meia e foi encerrado pouco depois das 17:00. O João Costa acompanhou esteve também presente e em representação da Academia Cidadã.

### **Setembro - Formação em Financiamento de Projectos Culturais através de Patrocínio, Mecenato e Crowdfunding**

Com os objectivos de conhecer as metodologias e os processos necessários à angariação de financiamento através de Patrocínio e Mecenato Cultural, bem como de Crowdfunding, Catarina Leandro participou nesta formação organizada pela Cultura Viva e acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Registo CCPFC/RFO-32391/12).

**15 de Outubro** – Inauguração da parceria com o Chapitô: festa de comemoração e assinatura do protocolo.

## **III**

### **REUNIÕES, ENCONTROS, APRESENTAÇÕES, DEBATES E FORMAÇÕES INTERNACIONAIS**

#### **a) Visita de estudo de uma semana ao Highlander Center, Março de 2013**

Durante esta visita, Ana Margarida teve reuniões com moderadorxs de educação não-formal e gestores de projecto no Highlander. É de especial menção a reunião com Pam McMichael, directorx do Centro, durante se falou da experiência do Centro em termos de captação de fundos e marketing e como essa experiência pode ajudar a Academia Cidadã a desenvolver a sua própria estratégia de financiamento e comunicação. Pam mostrou disponibilidade em vir a Portugal participar num evento de lançamento da Academia Cidadã. Também mostrou disponibilidade em escrever uma carta de recomendação para possíveis financiadorxs da Academia e para campanhas de crowdfunding.

Ana Margarida também recolheu testemunhos de educadorxs, além de documentos e relatórios sobre vários projectos de educação não-formal realizados pelo Centro ao longo das últimas décadas, sobretudo na área da educação para a cidadania, activismo ambiental, de género e LGBT.

#### **b) Workshop sobre o projecto "Arts & Democracy" do Highlander Center, Nova Orleães, Abril de 2013.**

As anotações do workshop, assim como o livro do projecto, encontram-se na pasta verde, que também contém o material recolhido no Highlander Center.

#### **c) Encontro com activistas do Occupy Wall Street em Nova Iorque, Abril de 2013**

Durante três dias, Ana Margarida teve reuniões com Brendan Martin ("The Working World"), Michael Johnson ("GANAS Community/Solidarity NYC"/"Grassroots Economic Organizing") e Ethan Earle (Fundação Rosa Luxemburgo - Nova Iorque) sobre estratégias de financiamento e comunicação que possam ser aplicadas à Academia Cidadã, assim como a disponibilidade destas pessoas em participar em projectos futuros da Academia.

#### **d) Borders to Cross - On democratic innovation and civic driven change, 29 a 31 de Outubro de 2013, Amesterdão (<http://borderstocross.com/>)**

Premissa dos organizadores | A Europa está a rebentar de exemplos de inovação democrática e mudança social. Os cidadãos estão a tomar conta dos assuntos públicos, conduzindo a mudança através de esforços para melhorar as comunidades e as cidades onde vivem. E os governos estão a experimentar novas formas de decisões práticas, o que reorganiza as relações com o público e outros decisores de opiniões.

Para lidar com os desafios sociais e democráticos como a crise financeira e a crescente desconfiança na representação política, novas formas de co-criação e colaboração são necessárias. Mas também se estão a transformar os papéis e as responsabilidades de todas as pessoas envolvidas. E aumentam os seus dilemas e questões.

Borders to Cross colocou governos, sociedade civil e o mercado para discutir possíveis respostas sobre a renovação democrática e a mudança social.

Esta foi uma conferencia internacional com mais de 250 funcionários governamentais, cidadãos activos, empreendedores sociais e académicos no campo da inovação social. Estavam presentes 40 iniciativas, que se deram a conhecer através dos workshops.

#### **Preparação de stand**

Foram colocados cartazes da Academia e do projecto Caravana da Cidadania, assim como flyers dos mesmos,. O design foi elaborado em Lisboa pelo Bruno Selva e por mim, com material já existente.

#### **Workshop | Community building and Training – looking for the Active citizen of the Future (European Alternatives)**

Apresentaram-se as seguintes organizações: Citizens Pact for European Democracy, Gypsy Traveller Awareness Training Program, Sarsan from the city of exception to the pidgin city  
Premissa dos organizadores: Que métodos são usados para concretizar a mudança social e democrática?

Com as iniciativas de cidadãos como exemplo, desenvolveu-se um jogo (educação não formal) para se criar um perfil de cidadão activo. Os participantes foram convidados a reflectir na sociedade em mudança e as implicações nas competências dos seus cidadãos activos no futuro.

A sociedade do futuro é responsável por todas as questões do interesse público, da saúde ao espaço público, das artes à segurança social. Se algumas responsabilidades estão melhor nas mãos da sociedade civil, então a sociedade do futuro está a ser criada de baixo para cima.. Na sociedade do futuro, os cidadãos são agentes de mudança e portanto está-se à procura de Cidadãos Activos. Ser-lhes-á pedido para tomarem responsabilidades que agora são do



governo. Dependendo no seu interesse e especialidade trabalharão em assuntos sociais, como o ambiente, o espaço público físico, comida, etc. Juntos com mais cidadãos será pedido para definirem problemas e terem soluções sustentáveis. Desenvolverão estratégias e construirão coligações. Cada cidadão será desafiado a ter um papel para que emergja uma equipa optimizada. Isto resultará em colaboração, empreendedorismo e uma sociedade pro-activa. Requisitos para esses cidadãos: aptidões fortes de networking, habilidade para ver e tomar oportunidades, aptidões de empreendedorismo e gestão, habilidade para ver para lá das estruturas existentes e reinventá-las (criatividade, flexibilidade, análise), pensamento independente e colaborador numa equipa.

Impressões da Patrícia Carreira, que esteve em representação da AC | Os temas que sobressaíram foram os problemas de igualdade na organização económica actual, a falta de conhecimento do sistema político, a necessidade de ter confiança e vontade de participar, a necessidade de haver habilidade em reunir informação, ouvir e dar voz. Também muito interessante o caminho do Gypsi Traveller Awareness Training Program, um programa de formação para políticos da comunidade gypsi britânica, de forma a que estes consigam defendê-los. Compararam-se países, o que é algo perigoso, da mesma forma que é perigoso comparar pessoas – são diferentes na sua igualdade.

Conclusão: À luz do Gypsi Traveller Awareness Training Program, não se podem fechar os vasos comunicantes com os partidos e os diferentes governos.

## **European Civic Forum**

O ECF convidou a AC a assistir à reunião para que se apresentasse aos restantes membros e começasse os seus trabalhos na organização. Falou-se também dos seguintes temas:

- ECF Manifesto. Documento que fala da necessidade da Europa:
  - Reconstruir a agenda da igualdade, solidariedade e democracia no projecto europeu.
  - Reclamar por políticas públicas que ofereçam substância real aos valores e objectivos colectivos.
  - Rebalancear a competição dos mercados de forma a que a justiça social, a igualdade, a solidariedade e a democracia estejam acima dos mercados
  - Reintroduzir a ligação entre as políticas e a cidadania activa.
- Apelo à abertura de um corredor humano, do Progetto Melting Pot Europa.
- European Movement acredita que o próximo tratado europeu (pós-Lisboa) que tem de ser discutido pelos cidadãos, ser aberto, participativo, transparente e incluir a sociedade civil.
- Conceptualizar e Medir Democracia.
- Em Junho haverá uma reunião anual.

## **e) Conferência Internacional ‘Building a Global Citizens Movement’, Joanesburgo, Novembro de 2013**

A Alexandre de Sousa Carvalho participou nesta conferência organizada pela Confederação Europeia de Organizações Não-Governamentais (CONCORD) no âmbito do projecto DEEEP, Este projecto é um programa de 3 anos co-financiado pela União Europeia com o objectivo de iniciar uma coligação global de movimentos civis no âmbito da erradicação da pobreza e promoção de justiça global. A conferência serviu o propósito de networking da Academia Cidadã a nível internacional e como um primeiro contacto com potenciais parceiros nas áreas da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

#### **f) Movimento de Transição Sueco, Estocolmo, Dezembro de 2013**

Ana Margarida Esteves deslocou-se a Estocolmo, Suécia, para participar na reunião inaugural do Movimento de Transição Sueco e fazer contactos com activistas locais. Foram feitos contactos com organizações de educação não-formal em Estocolmo e Gotemburgo que têm interesse em incluir a Academia Cidadã em candidaturas futuras a financiamento comunitário no âmbito dos programas Erasmus + e LEADER.

#### **g) “Round Table – Making the Case for European Civic Education” Lifelong Learning Week - Parlamento Europeu**

No dia 4 de dezembro de 2013, representada pela Joana Dias, a Academia Cidadã esteve presente no evento “Round Table – Making the Case for European Civic Education”, organizado no âmbito da Lifelong Learning Week, pelo Parlamento Europeu, em Bruxelas. A participação da AC nesta mesa redonda passou pela realização de uma apresentação, em formato expositivo, da nossa organização, nomeadamente no que diz respeito à sua origem, princípios e objetivos gerais. Foram também apresentados os sete polos da AC. Foram dados a conhecer dois projetos concretos da AC, a saber, “Caravana da Cidadania” e “Mestres de Rua”, assim como o evento “Ocupa o Espaço: torna-o público”. Ao longo de toda a apresentação foi dado especial ênfase aos métodos de trabalho usados pela AC, nomeadamente no que diz respeito à organização interna, que é feita de forma horizontal, assim como relativamente aos métodos de educação não formal, no desenvolvimento de dinâmicas de formação.

Aqui, o suporte que foi usado durante a apresentação:

<https://docs.google.com/file/d/0B5CI3SnWk9OTOEZLQ2dDOUdOeFk/edit>

Aparentemente, a AC suscitou interesse nos presentes, tendo sido colocadas algumas questões relativamente às formas de funcionamento e planos para o futuro, assim como elogiados os seus pressupostos. Foram realizados contactos com algumas organizações, nomeadamente, com a “Fundación Educativa y Assistencial Cives”, de Espanha, a “Association of Local Democracy Agencies”, o “Arbeitskreis deutscher Bildungsstätten e.V.”, da Alemanha e a “The European Civil Society Platform on Lifelong Learning”.

Aqui, o relatório do evento:

<http://www.eucis-III.eu/eucis-III/wp-content/uploads/2013/10/EUCIS-LLL-FCE-Civic-Education-Report-Small.pdf>

**g) Conferência Final na Sessão de Encerramento do Ano Europeu dos Cidadãos  
Raquel Freire, Vilnius, Dezembro de 2013**

## **IV PARCERIAS E REDES**

A 15 de Outubro de 2013 foi celebrado um protocolo com o Chapitô que disponibilizou um espaço para a AC poder desenvolver várias actividades. No âmbito do protocolo ficou acordado que a AC irá organizar um ciclo documental de cinema e workshop's.

Em Dezembro, no dia 20, foi celebrado um protocolo de colaboração com a Biblioteca Nacional por iniciativa do pólo Centro Documental. Da parte da Biblioteca Nacional há intenção de dar acesso a equipamentos de digitalização e apoio técnico e a AC compromete-se a fornecer material que se coadune com o âmbito do projecto da Biblioteca Nacional. Esta é uma parceria de extrema importância para o Centro Documental e para a Academia Cidadã.

O espaço BUS cede-nos regularmente o seu espaço para podermos fazer oficinas de novos participantes. Existe um acordo de colaboração, não escrito, para o desenvolvimento destas e outras actividades sempre que as duas entidades assim entenderem.

No decorrer deste ano a AC integrou-se na rede social de Lisboa, projecto que é desenvolvido pela CML e também no European Civic Forum , rede que engloba ONG's de 27 países e que procura promover a participação cidadã e o diálogo entre ONG's.

## **V ENCONTRÕES E FORMAÇÕES INTERNAS**

**a) 16 de Março – Primeiro Encontro da AC: jantar de confraternização entre os membros participantes da Academia.**

**b) 1.º Fim de semana de formação Interna da Academia Cidadã**

No fim de semana de 17 a 19 de maio, preparado e facilitado pelo João Pereira, Cláudia Múrias e Joana Dias, a Academia Cidadã realizou um encontro de formação interna. Com a duração de três dias, o seu objetivo central foi capacitar os participantes da Academia Cidadã nas

metodologias e processos de Educação Não Formal (ENF), numa base de Igualdade e Direitos Humanos.

As atividades organizaram-se, resumidamente, da seguinte forma:

Dia 1 – Apresentação das pessoas e expectativas face ao fim-de-semana.

Dia 2 – Manhã: A base da Educação Não Formal – conceitos de Educação Formal, Informal e Não-Formal. Algumas metodologias centradas na Aprendizagem Experiencial (David Kolb), com realização de dinâmicas com métodos diferentes (debate orientado, role-play, apresentação). Tarde e serão: As questões da Igualdade e Diversidade, os conceitos de sexo e género e a interseccionalidade (etnia, religião, orientação sexual, identidade de género) e sua conjugação na diversidade. Realização de dinâmicas com métodos diferentes dos utilizados na sessão da manhã.

Dia 3 – Manhã: empoderamento individual e coletivo sobre a ENF e seus processos e ferramentas numa base de Igualdade; organização do grupo em 4 pequenas equipas e construção de uma sessão temática de 45m/cada para apresentar/envolver o restante grande grupo, colocando em prática a reflexão mais conceptual de sábado. Tarde: dinâmica sobre a importância da avaliação e algumas metodologias e a avaliação final do fim-de-semana.

Participaram cerca de 20 pessoas.

#### **c) 26 de Maio – Jantar de aniversário da AC**

#### **d) 16 a 18 de Agosto – Encontro de Verão em Enxara do Bispo (confraternização).**

#### **e) 14, 15 e 18 de Dezembro – Reuniões de pensamento e planeamento estratégico.**

## **VI**

### **CANDIDATURAS E FINANCIAMENTOS**

#### **a) Programa Europa para os Cidadãos (2007-2013)**

A Academia Cidadã desenvolveu e candidatou ao Programa Europa para os Cidadãos o projecto da “Caravana da Cidadania” (no âmbito da Acção 1 - Cidadãos ativos pela Europa, medida 2 - Projetos de cidadãos e medidas de apoio).

De forma a responder aos requisitos do programa, a organização promotora do projeto foi a La ligue de l'enseignement (Paris, França), contando ainda como parceiros a Community Service

Volunteers ( Londres, Reino Unido), a Fundacion Francisco Ferrer Guardia (Barcelona, Espanha) e a European Institute Foundation (Sofia, Bulgaria).

A Caravana da Cidadania iria viajar, por um ano, em quatro grandes cidades europeias (Paris, Londres , Barcelona, Sofia) e 18 distritos de Portugal, das aldeias para as cidades e das zonas rurais para as áreas urbanas. Do programa em cada paragem incluíam-se oficinas, atividades culturais e debates. Estes eventos seriam o ponto de partida para uma rede transnacional de cidadania ativa. Todas as atividades seriam filmadas, com o objetivo de fazer um documentário que a ser distribuído por toda a Europa.

O objectivo deste projecto seria aumentar a consciência da cidadania e promover uma cidadania activa e empenhada, transformando a vontade de superar a alienação política e desconfiança em redes populares de participação cívica , com o objetivo de fortalecer e aprofundar a democracia. Todas as atividades seriam baseadas em metodologias de educação não-formal. Pretendiam-se também promover a difusão e implementação de metodologias e práticas de desenvolvimento sustentável e a promoção da economia solidária. O foco principal deste projeto será sobre os cidadãos que não estão em situação de emprego, educação ou formação (NEETs). Com esses objetivos em mente, pretendia-se criar uma "audição", processo de dar voz aos participantes sobre questões nacionais e europeias. A partir daí iríamos transmitir as suas opiniões e sugestões às instituições políticas nacionais e europeias. Pretendia-se incentivar os participantes a criarem pólos locais da Academia Cidadã nas suas áreas de residência. Com isso, pretendia-se promover uma abordagem emancipatória de cidadania europeia. Todas as nossas atividades usariam uma linguagem não discriminatória e inclusiva.

Em decisão tomada a 9 de agosto e da qual só tivemos conhecimento em Outubro, o projeto foi recusado, com uma pontuação de 66.75 em 100. De entre 157 candidaturas apenas 9 receberam financiamento (5.7%).

Os critérios de recusa do projeto foram os seguintes:

- Relevância para os objetivos e prioridades do Programa: 18.75 em 25
- Qualidade do projeto e métodos propostos: 16.25 em 25
- Impacto: 9.75 em 15
- Visibilidade e continuidade: 9 em 15
- Impacto geográfico: 2 em 10
- Grupo alvo: 10 em 10

#### **b) Programa "PARTIS - Práticas Artísticas para Inclusão Social", promovido pelo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian**

A Academia Cidadã desenvolveu e candidatou o projeto "Mestres da Rua", em parceria com o Chapitô. Este projeto tinha como objetivo empoderar cidadãos e cidadãs em situação de Sem-Abrigo através da atividade artística, no sentido da promoção da autonomia e da alteridade, assim como da aceitação e do hétero-conhecimento, para o exercício real do aprofundamento da democracia, promovendo interações entre pessoas e organizações, criando assim novos paradigmas para uma sociedade mais justa, sustentável e democrática. O detalhe do projeto pode ser encontrado neste link: <http://goo.gl/MOFUoL>

O projeto foi um dos 22 pré-seleccionados para um workshop de 2 dias na Fundação Calouste Gulbenkian promovido pela Logframe, que terminaram com um pitch de 3 minutos aos membros do júri (seguido de perguntas e respostas).

Na sequência desta segunda fase do processo de seleção, o projeto acabou por não ser seleccionado pelo júri, sem que os critérios de exclusão nos tenham sido enviados - ainda que solicitados.

Aqui o link para o documento: <http://bit.ly/1m8RbOc>

## VII RECRUTAMENTO

:

### a) Apresentações de Novxs participantes:

- **24 de Fevereiro - Centro Recreativo dos Anjos, Lisboa:** 16 pessoas estiveram presentes. Dessas, 1 colabora regularmente e outras 3 pontualmente. Primeira apresentação utilizando Prezi.
- **27 de Maio – BUS, Lisboa:** 23 pessoas estiveram presentes. Dessas, 5 pessoas colaboram pontualmente e 1 regularmente
- **22 de Setembro – BUS, Lisboa:** 11 pessoas estiveram presentes. Dessas, 3 colaboram pontualmente.

### b) Outros métodos de integração:

Ao longo do ano algumas pessoas começaram a colaborar com a AC sem terem vindo a apresentações para novxs participantes. Nestes casos, algum dos membros da AC prestou-se a apresentar a AC pessoalmente a essas pessoas para que elas se integrassem mais facilmente.

Foi criada uma bolsa de informáticos online, com pessoas que se ofereceram para ajudar e que contactamos sempre que necessário. Tem 7 membros.

Foi também criada uma bolsa de designers, com 3 membros.